



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Internações Pediátricas Por Coqueluche No Brasil Entre 2010 E 2018

Autores: MARIA CLARA SALES DO NASCIMENTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), FERNANDA DANTAS MACHADO LEAL (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), GABRIELE MACEDO MASCARENHAS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), HAMILTON MIRANDA DE ABREU FILHO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), LARISSA BARRAL BANDEIRA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MILENA RIBEIRO ALMEIDA SAMPAIO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), GABRIELA DANTAS MACHADO LEAL (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), DOUGLAS AMORIM MIRANDA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), AUGUSTO MARIANNO FERREIRA SANTOS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), ISABEL CARMEN FONSECA FREITAS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: INTRODUÇÃO. A coqueluche é uma patologia, no contexto das doenças respiratórias, pouco frequente. Contudo, apesar de existir vacinação contra essa infecção, num passado recente foi percebido um aumento de sua incidência associado a maiores taxas de morbidade, em pacientes pediátricos, no Brasil. OBJETIVO. Analisar as taxas de internação por coqueluche, no Brasil, na faixa etária de 0 aos 19 anos, nos anos de 2010 a 2018, correlacionando-as ao seu perfil epidemiológico. MÉTODOS. Para analisar essas taxas, foi realizado um estudo observacional e retrospectivo a partir de dados coletados na plataforma DATASUS, utilizando as variáveis: ano de atendimento, sexo, faixa etária e região. RESULTADOS. De 2010 a 2014, observou-se um aumento progressivo do número de internações por coqueluche, ocorrendo uma variação de 1155 nesse período, contudo, entre 2014 a 2018, ocorreu uma diminuição contínua das internações, variando em 72,5. No período de 2010 a 2018, o sexo feminino representou 53 das internações, a região Sudeste, 39,5 das internações, e a região Nordeste, 26,7, e, dentre as faixas etárias, o grupo de 0 a 1 ano representou 87,55 das internações. CONCLUSÃO. As taxas de internação por coqueluche apresentaram padrão bifásico no período de 2010 a 2018, ocorrendo drástico aumento no primeiro quinquênio e diminuição no seguinte. O perfil epidemiológico dessas internações é mais relacionado às regiões Sudeste e Nordeste e à faixa etária de 0 a 1 anos. Com essa correlação é possível direcionar o sistema de saúde para prevenção e cuidado dessa população pediátrica mais vulnerável, com detecção precoce dos surtos epidêmicos.